

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT18.006

EDUCAÇÃO EMOCIONAL: HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS DE PROFESSORES NO CONTEXTO ESCOLAR

Irinaldo Caetano Marques¹
Paula Almeida de Castro²
Tatiana Cristina Vasconcelos³
Ronald William Vidal Araujo⁴

RESUMO

A Educação emocional e as Habilidades Sociais Educativas são indispensáveis no contexto escolar, sobretudo na perspectiva inclusiva, haja vista que a educação de alunos Público-Alvo da Educação Especial, assim como de qualquer estudante, exige do professor flexibilidade, paciência, criatividade, afabilidade e responsabilidade. As habilidades sociais entendidas como um conjunto de comportamentos que o indivíduo apresenta nas interações sociais que contribuem para relações interpessoais satisfatórias; elas são aprendidas nas interações, são situacionais e valorizadas de acordo com características pessoais e culturais. O presente estudo teve como objetivo descrever a importância da educação Emocional na perspectiva de professores de alunos Público-Alvo da Educação Especial sobre seu repertório de Habilidades Sociais Educativas. Realizado segundo uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, os achados apontam ainda que as Habilidades Sociais Educativas de professores são recursos indispensáveis na educação inclusiva. Compreende-se que o papel do

1 Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva-PROFEI da Universidade Estadual da Paraíba- PB, irinaldo.m@aluno.uepb.edu.br;

2 Doutora em Educação (UERJ) Docente da UEPB e do Mestrado em Educação Inclusiva PROFEI-UEPB, paulacastro@servidor.uepb.edu.br;

3 Doutora em Educação (UERJ) Docente da UEPB e do Mestrado em Educação Inclusiva PROFEI-UEPB, tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br;

4 Graduando do Curso de Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba-PB, ronald.araujo@aluno.uepb.edu.br;

professor como agente do processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento requer competência profissional para planejar, conduzir, participar (de) e mediar HSE no contexto escolar. As Habilidades Sociais Educativas não significam uniformização da prática pedagógica. Ao contrário, cada professor pode ter um estilo próprio, uma forma pessoal de organizar e colocar em prática suas HSE, na interação com os alunos. Conclui-se que não podemos deixar de enfatizar a centralidade das relações professor-aluno como núcleo da própria razão de ser da escola e da qualidade da Educação.

Palavras-chave: Habilidades Sociais educativas. Professores. Educação Emocional. Educação

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo descrever a importância da educação emocional na perspectiva de professores de alunos Público-Alvo da Educação Especial sobre seu repertório de Habilidades Sociais Educativas. A Educação Emocional precisa ser avaliada como uma prática a ser pesquisada e desenvolvida como uma possibilidade de uma aprendizagem significativa, que considera a multidimensionalidade humana. É importante que os espaços educativos possam construir currículos que contemplem a Educação na e para a afetividade, sem que com isso se deprecie os conteúdos e habilidades cognitivas. O conhecimento e a auto regulação das emoções e sentimentos são fundamentais para que possamos ser pessoas mais equilibradas, empáticas, resilientes e com bem-estar. A Educação é um instrumento de desenvolvimento pessoal e de transformação social. É preciso construir de forma local a sociedade que queremos ter globalmente, para que seja mais humanizadora e humanizada, mais solidária e reflexiva, em que todos possam ser respeitados e valorizados por quem são em todas as suas possibilidades.

Ninguém pode aprender pelo outro, a aprendizagem é tarefa pessoal e intransferível, mas é de responsabilidade do docente orientar e criar as condições necessárias para que as aprendizagens possam acontecer com seus estudantes. O professor influencia seus educandos, esta influência deve estar ligada ao seu modo de se conectar com eles e com o conhecimento, e este deve ser um processo dialógico e relacional.

A escola é um importante espaço de formação de um indivíduo, por isso, deve ir além de ensinar conceitos de matérias regulares, como português e matemática. Diante disso, a educação emocional é fundamental para os alunos terem acesso às ferramentas para lidarem com os desafios, de maneira construtiva.

A educação emocional é uma abordagem pedagógica que visa desenvolver habilidades no aluno para que ele possa aprender a reconhecer, entender e gerenciar as próprias emoções, e as dos outros, de maneira saudável. Para isso, são utilizados diversos recursos, como a inteligência emocional.

É preciso ter sensibilidade e utilizar também o vínculo afetivo para se aproximar dos alunos, visando a prática da alteridade e da empatia. Os educandos precisam de modelos de adultos responsáveis e equilibrados em quem possam encontrar apoio e ter confiança, sendo que os docentes são um desses importantes modelos. A relação educativa entre professor e aluno é uma relação humana,

portanto que inclui emoções, sentimentos e pensamentos, que repercutem em comportamentos, que terão influência nas aprendizagens.

No trabalho docente com alunos PAEE são requeridas novas habilidades sociais do professor, entre as quais a de lidar com uma diversidade maior de repertório das crianças e a de facilitar ou promover processo de inclusão, sendo, portanto, as HSEs de muita importância, visto que a educação de alunos PAEE, assim como de qualquer estudante, exige do professor flexibilidade, paciência, criatividade, afabilidade e responsabilidade. Diante disso, considerando as especificidades da educação inclusiva, tais habilidades se constituem como fator fundamental no repertório dos professores

A literatura aponta que o déficit em habilidades sociais educativas pode provocar o uso de medidas coercitivas na educação das crianças e destaca que essas habilidades sociais são chamadas de educativas em função dos efeitos que produzem no repertório comportamental do discente. Assim, as habilidades sociais educativas podem ser definidas como aquelas intencionalmente voltadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do outro, em situação formal ou informal.

É importante destacar a necessidade de discutir sobre a educação emocional e habilidades sociais educativas em professores no contexto da educação especial, levando em consideração que ambas caminham juntas por uma escola inclusiva.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado em pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Para Pizzani et al. (2012, p. 54), a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como [...] a revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico e o levantamento bibliográfico pode ser realizado [...] em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes.

A pesquisa qualitativa, para Merriam (1998), envolve a obtenção de dados descritivos na perspectiva da investigação crítica ou interpretativa e estuda as relações humanas nos mais diversos ambientes, assim como a complexidade de um determinado fenômeno, a fim de decodificar e traduzir o sentido dos fatos e acontecimentos.

Nesta perspectiva, Gil (1999) menciona que a pesquisa qualitativa é subjetiva ao objeto de estudo, ergue-se sobre a dinâmica e abordagem do problema

pesquisado e visa descrever e decodificar de forma interpretativa os componentes de um sistema complexo designificados, sem se preocupar com a mensuração dos fenômenos, pois permeia a compreensão do contexto no qual ocorre o fenômeno.

Pesquisar qualitativamente é analisar, observar, descrever e realizar práticas interpretativas de um fenômeno a fim de compreender seu significado. Mayring (2002) delinea a pesquisa qualitativa como um processo adaptado, não padronizado ao objeto de estudo, que possui caráter comunicativo e está inserida no contexto de métodos e técnicas que respaldam um caráter processual e reflexivo.

A pesquisa bibliográfica, de acordo como o pensamento de Prodanov e Freitas (2013, p. 54), coloca o pesquisador em contato direto com toda a produção escrita sobre a temática que está sendo estudada. Para os autores, Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação emocional é um constructo que possui amplos referenciais tendo um marco teórico integrador que reconhece as contribuições de outras ciências, integrando-as em uma unidade de ação fundamentada (Navarro, 2015). Avançando no diálogo com diferentes saberes em busca de um estatuto epistemológico transdisciplinar. Neste ponto, o diálogo entre as ciências e as tradições é fundamental para que novas compreensões possam emergir.

A educação emocional pode ser definida como um processo de formação inespecífico orientado para maximizar as tendências construtivas e minimizar as destrutivas. Considerar a educação emocional inespecífica significa, primeiramente, admitir a impossibilidade de precisar seus impactos no indivíduo. Estabelecendo uma metáfora podemos afirmar que, ao contrário de um remédio que tem um único princípio ativo para agir em determinada doença, a educação emocional operaria com múltiplos princípios ativos que atuariam de forma complexa, no ser como um todo (Bisquerra, 2000).

A educação emocional é uma atividade preventiva que objetiva desenvolver a capacidade do indivíduo de evitar o desencadeamento de problemas advindos de pensamentos autodestrutivos, de comportamentos problemáticos

(Bisquerra, 2000). Nesse sentido, atua na melhoria dos vínculos, das relações entre os indivíduos a partir do autoconhecimento. Tal melhoria somente pode se efetivar no desenvolvimento de habilidades sociais, o qual pode ter uma incidência sobre a vida familiar, o companheiro, os amigos, os colegas de trabalho, as relações sociais em geral. Todos são fontes importantes de bem-estar (Bisquerra, 2000, p. 245).

Os objetivos da educação emocional estão centrados na aprendizagem e aceitação das próprias emoções e sentimentos e, por conseguinte, decidir quais são as atitudes mais apropriadas “em determinadas circunstâncias, de maneira que as mesmas contribuam para uma interação social e pessoal construtiva, positiva, capaz de contribuir para a elevação da sua qualidade de vida” (Possebon e Possebon, 2020). Assim, a educação emocional ocupa-se de diferentes aspectos que incluem “consciência emocional, regulação emocional, autoestima, assertividade, tolerância à frustração, controle da impulsividade, resiliência, fluidez, bem-estar, dentre outros” (Possebon e Possebon, 2020).

O compromisso da educação emocional com o indivíduo tem como principal objetivo trabalhar desde a infância com as variações dos sentimentos, saber lidar com as adversidades e a maneira de agir consigo e com o próximo. Sousa (2018), afirmam que o compromisso com as habilidades socioemocionais dentro das escolas torna-se cada vez melhor o desempenho nos estudos, refletindo emoções positivas gerando motivação, interesse, colaboração, criatividade e perseverança. Itera ainda que as emoções negativas atrapalham a condução para um bom rendimento escolar além da evasão, absenteísmo, procrastinação e conflito interpessoal.

A importância do trabalho com as habilidades socioemocionais na escola é promover o diálogo e discussões sobre as emoções. Um momento de expressar as subjetividades de uma forma de professores ficarem atentos aos sinais, pedido de ajuda de alunos/as quando as coisas não vão bem na escola ou até mesmo em casa.

No campo educacional as habilidades sociais educativas em professores tem despertado crescente interesse em pesquisadores nos últimos anos, sobretudo estudiosos do comportamento. Este interesse aparentemente coincide com o aumento da requisição por desempenhos sociais cada vez mais competentes, e por interações sociais ajustadas e assertivas em diferentes contextos.

Os autores Del Prette e Del Prette vêm ao longo dos últimos 25 anos destacando a importância das habilidades sociais no processo de ensino e

aprendizagem, a importância de algumas habilidades do professor para promover o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno.

É importante destacar, que um bom repertório de Habilidades Sociais Educativas (HSEs) é essencial no desenvolvimento do trabalho docente, sobretudo, na educação inclusiva, haja vista que um professor socialmente habilidoso pode promover a interação entre os alunos e tornar-se um modelo (Sousa et. al 2022).

Diversos autores apontam definições na busca de descrever e delimitar as habilidades sociais. Segundo Merrell e Gimpel (1998 apud Gresham, 2009) elaboram que as habilidades sociais são entendidas como uma classe de respostas comportamentais, uma vez que comportamentos sociais específicos são agrupados sob a categoria de habilidade social.

Segundo Silva (2002), um comportamento socialmente habilidoso corresponde à expressão pelo sujeito, de sentimentos, opiniões e desejos, considerando suas próprias aspirações, respeitando, porém, aos outros sujeitos, sendo que com isto consiga a resolução de problemas imediatos da demanda de uma situação social e também a redução da probabilidade de ocorrência de problemas futuros.

De acordo com Del Prette e Del Prette (2009) afirmam que as habilidades sociais são aprendidas desde a infância nas interações sociais com familiares, amigos e mesmo no ambiente escolar, são influenciados pelas condições encontradas no ambiente e desenvolvem-se durante toda a vida, possibilitando ao mesmo a capacidade de ter adequado desempenho social em diferentes contextos.

Considerando-se especificamente a tarefa educativa, Argyle foi o primeiro a referir-se a habilidades sociais próprias do processo formal de ensino nas relações professor-aluno. Tomando as tarefas interativas do professor em sala de aula em termos de habilidades sociais, ele destacou três classes que seriam específicas à atividade de ensinar: suscitar a motivação, manter a disciplina e transmitir informações, conhecimentos ou habilidades. Em outras palavras, a competência técnica do professor inclui, além de outros requisitos (Del Prette e Del Prette, 2007), um conjunto de habilidades interpessoais requeridas nas interações educativas com os alunos.

Além disso, é importante que o professor tenha um repertório elaborado de HSEs, para que arranjem contingências no ambiente escolar que possam favorecer a inclusão dos alunos PAEE no ensino regular. Perante o exposto,

entende-se que as HSEs são indispensáveis para a competência social e profissional do professor (Del Prette e Del Prette, 2008) haja vista que são “habilidades intencionalmente voltadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do outro, em situação formal ou informal de ensino” (Del Prette e Del Prette, 2007, p. 95).

Quando reportamos em Habilidades Sociais no Brasil, não podemos deixar de mencionar os principais nomes nesse cenário, que são os professores Dr. Almir Del Prette e Dra. Zilda A. P. Del Prette. Considerados os difusores do assunto nacionalmente, vêm demonstrando interesse em reunir e organizar a produção científica nesse campo, seja participando e/ou orientando trabalhos científicos (principalmente frente à Universidade de São Carlos – UFSCar), seja na coordenação do grupo Relações Interpessoais e Habilidades Sociais (RIHS), grande responsável por reunir e divulgar esses estudos.

De acordo com Imbiriba, Lellis e Santos (2022), no contexto escolar o professor é responsável por planejar, promovendo o desenvolvimento de relação interpessoal entre todos os alunos. Esta tarefa requer do profissional uma formação voltada para o aprimoramento das habilidades sociais que as crianças possuem, tendo em vista que estas começam a ser exercitadas na infância, ocorrendo, primeiramente, junto da família.

Corroborando as reflexões a respeito da influência das crenças nas ações docentes, Paiva e Del Prette (2009) enfatizam que as crenças dos professores atuam como prognósticos de suas práticas, o que pode reverberar nas condições proporcionadas para que o desenvolvimento da aprendizagem nos alunos seja garantido de forma plena e eficaz. Nesse sentido, para garantir um desempenho adequado nas interações entre professor e aluno, é importante que estes possuam um repertório de habilidades que visem municiá-lo com as ferramentas comportamentais necessárias para atingir seus objetivos. É nesse contexto que o entendimento sobre as habilidades sociais se mostra relevante, uma vez que é a partir desse conjunto de habilidades que o professor poderá monitorar-se e atuar de modo eficiente em busca dos objetivos educacionais propostos na sua prática docente.

Nesse sentido, é importante destacar que Del Prette e Del Prette (2013) enfatizam a função social da escola como um dos argumentos para que haja o investimento na promoção de habilidades sociais nos espaços escolares. Assim, o ambiente escolar é reconhecido nos planos e as políticas educacionais para o ensino fundamental, e é geralmente colocada em termos de preparar futu-

ros cidadãos, críticos e construtores da realidade social. Essa meta implica em interações pautadas pela ética, pelo respeito a normas e pelo desempenho de habilidades interpessoais necessárias à reivindicação e à defesa de direitos e ao relacionamento saudável e produtivo em diferentes contextos (Del Prette, Del Prette, 2013). Portanto, verifica-se que o papel da escola vai muito além da transmissão de conteúdo e perpassa pela promoção de situações que favoreçam o desenvolvimento de interações construtivas para uma formação plena e cidadã.

Conforme a definição, as HSE são sociais, visto que envolvem alunos, colegas, direção escolar, pais e agentes da comunidade, e simultaneamente são educativas, por que são direcionadas para o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno, tanto do ponto de vista acadêmico quanto da competência. Vale destacar, que as HSEs são indispensáveis para a competência social e profissional do professor (Del Prette, Del Prette, 2008) haja vista que são habilidades intencionalmente voltadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do outro, em situação formal ou informal de ensino (Del Prette, Del Prette, 2007). Além disso, denominam-se HSEs os desempenhos sociais efetivos do indivíduo que se coloca como educador ou instrutor.

Atualmente a produção científica nesse cenário pode ser considerada bastante ampla, apesar da curta história apresentada no país, que é de cerca de 20 anos apenas. No primeiro artigo conceitual publicado no Brasil sobre o tema, em 1996, por Zilda e Almir Del Prette, intitulado “Habilidades Sociais: Uma área em desenvolvimento”, falou-se das primeiras pesquisas em outros países além daqueles onde teve origem a teoria (Inglaterra e EUA na década de 30). Foi apenas nessa época que Brasil e América Latina como um todo desenvolveram e divulgaram seus primeiros estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação emocional é um constructo que possui amplos referenciais tendo um marco teórico integrador que “reconhece as contribuições de outras ciências, integrando-as em uma unidade de ação fundamentada” (Possebon e Possebon, 2020). Avançando no diálogo com diferentes saberes em busca de um estatuto epistemológico transdisciplinar. Neste ponto, o diálogo entre as ciências e as tradições é fundamental para que novas compreensões possam emergir.

A educação emocional pode ser definida como um processo de formação inespecífico orientado para maximizar as tendências construtivas e minimizar as destrutivas (Bisquerra, 2000, p. 243). Considerar a educação emocional inespecífica significa, primeiramente, admitir a impossibilidade de precisar seus impactos no indivíduo. Estabelecendo uma metáfora podemos afirmar que, ao contrário de um remédio que tem um único princípio ativo para agir em determinada doença, a educação emocional operaria com múltiplos princípios ativos que atuariam de forma complexa, no ser como um todo.

Um ensino baseado na educação emocional é crucial para entender as emoções dos alunos com necessidades especiais, evitando que se manifestem de forma patológica. A escola deve desenvolver aspectos afetivos e emocionais além dos conteúdos científicos e técnicos. Arándiga (2015) sugere um currículo que inclua o desenvolvimento de conteúdos emocionais com objetivos, atividades, metodologia e critérios de avaliação correspondentes, possibilitando o desenvolvimento emocional de todos os estudantes.

A escola precisa de metodologias que conduzam os alunos ao autoconhecimento e à compreensão de suas emoções. Compreender como as emoções influenciam a aprendizagem pode ajudar os alunos a superar barreiras, visto que a educação emocional é uma forma de prevenção de fatores de risco. Assim, ao identificar os estímulos que conduzem a determinadas emoções, as pessoas com necessidades especiais podem avaliar, compreender e redefinir como lidar com essas emoções, contribuindo para enfrentar situações difíceis e alcançar autonomia e independência (Vaz, 2024).

A educação emocional no contexto escolar, conforme Cardeira (2012) tem como principal objetivo prevenir, no intuito de quando essa habilidade for por completa desenvolvida, esse aluno apresente todas as competências para avaliar e expressar suas emoções, seus comportamentos e suas atitudes. Ainda de acordo com o autor, quando comparados alunos que detêm no currículo a educação emocional acabam se destacando na capacidade de gerir suas emoções, atitudes, empatia e relacionamentos, conseqüentemente mostram melhor desempenho escolar do que os demais, futuramente exibe maior desempenho nos papéis que assumem, sejam eles, pais, profissionais, cônjuges e outros.

Sendo assim entendemos o quanto a educação emocional pode contribuir para o crescimento e desenvolvimento intelectual e emocional na sua integridade pessoal e social do aluno, trazendo-lhes benefícios a curto, médio e longo

prazo. O que representará em sua vida um sucesso escolar, pessoal e um futuro bem sucedido em suas decisões e contribuições sociais.

Nesse contexto, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais na educação especial, abordando como a capacidade do indivíduo de avaliar e identificar a habilidade mais adequada para cada situação vivida dentro e fora da escola. Através da educação emocional, o aluno consegue reconhecer melhor suas próprias emoções e as dos outros, estabelecendo relações interpessoais mais saudáveis.

De acordo com Vaz (2024) afirma que a Educação Socioemocional, anteriormente chamada de Educação Emocional, refere-se ao processo de ensinar habilidades essenciais para o reconhecimento e controle das emoções, além de promover relações mais empáticas e atenciosas, funciona como um facilitador das relações interpessoais, permitindo que a escola vá além da simples transmissão de informações e se torne mais formativa, ultrapassando o ensino disciplinar.

Neste contexto o professor é responsável pela construção do conhecimento, sendo ao mesmo tempo um facilitador das potencialidades humanas. É ele quem introduz o indivíduo no universo intelectual, e é capaz de despertar neste a ânsia pelo conhecimento (Soares et. al, 2019). Peça crucial no processo de educação, o professor necessita ser socialmente competente visto que sua desenvoltura social em sala de aula contribuirá para o processo de aprendizagem de seus alunos.

A escola exerce um papel que vai além de transmitir conhecimentos e ensinar as disciplinas tradicionais do currículo. Na posição de alicerce emocional, a instituição adquire a função de levar a criança ao autoconhecimento e a desenvolver a interação com o ambiente e com seus pares. (Leite, 2019).

Neste sentido, o aluno refletirá o que o professor apresenta em sala de aula, pelo modo como o docente reconhece a demanda de seu aluno e através disto desenvolve seu trabalho, controlando o ritmo e a quantidade de conteúdos que irá transmitir, realizando questionamentos bem como respondendo a estes de modo assertivo, criando um ambiente em que envolverá o aluno em seu próprio processo de aprendizagem. (Soares, 2009).

Espera-se então, que o professor possua bom repertório de habilidades sociais educativas. Como discorrem Del Prette e Del Prette (2009), as habilidades sociais educativas estão voltadas à promoção do aprendizado e desenvolvimento, podendo constituir em mudança no repertório comportamental do educando.

É notório, que as Habilidades Sociais Educativas têm sido consideradas um fator relevante no sucesso ou insucesso escolar, especialmente na Educação Inclusiva, tendo em vista que um repertório deficitário de HSEs dificulta que o professor cumpra com seu papel de mediador da aprendizagem de seus alunos (Del Prette e Del Prette, 2013).

Já um repertório elaborado de HSE pode contribuir com o desenvolvimento de valores morais ou éticos de convivência, referentes a noções de liberdade, equidade, solidariedade, justiça e respeito aos direitos interpessoais, sendo estes valores imprescindíveis ao trabalho docente, especialmente na perspectiva inclusiva (Del Prette e Del Prette, 2017).

Compreende-se que o papel do professor como agente do processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento requer competência profissional para planejar, conduzir, participar (de) e mediar HSE no contexto escolar. As Habilidades Sociais Educativas não significam uniformização da prática pedagógica. Ao contrário, cada professor pode ter um estilo próprio, uma forma pessoal de organizar e colocar em prática suas HSE, na interação com os alunos.

Em estudo sobre a inclusão escolar, Del Prette e Del Prette (2007) consideram que os desempenhos dos professores podem ser pró ou anti-inclusivos, dependendo de como organizam, promovendo ou restringindo, as condições para interação social entre seus alunos, no que se refere à quantidade e à qualidade destas. O professor que, além dos conhecimentos técnicos, possuir um bom repertório de HSE poderá então propiciar um ambiente favorável para o desenvolvimento do aluno, estabelecer boa interação com o grupo, ensinar habilidades e comportamentos socialmente importantes, etc.

De acordo com Del Prette e Del Prette (2007) incluir não significa apenas aceitar o diferente e favorecer o convívio com as demais crianças em obediência à legislação. De fato requer uma atuação voltada para a aprendizagem e desenvolvimento dessas crianças e geralmente, diálogo e orientação à família.

Para que haja inclusão, o professor precisa então ir além de propiciar a interação dos alunos do PAEE com o restante do grupo, oferecendo também a estes as condições para um satisfatório desenvolvimento social e acadêmico, assim deve ter subsídios que o ajudem a criar estratégias pedagógicas a fim de atender tais necessidades (Del Prette e Del Prette, 2017).

De acordo com Rosin-Pinola et al. (2017), um ensino pensado para a formação integral do indivíduo deve considerar o letramento, o numeramento e as competências socioemocionais, evidenciando assim a relação entre ensino,

aprendizagem e as interações sociais, e o quanto esta última contribui para a construção dos conhecimentos.

Estas três esferas citas pelas autoras também estão contempladas nas dez Competências Gerais da Educação Básica, publicadas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), a qual prevê os conhecimentos voltados para conteúdos disciplinares articulados com habilidades, comportamentos, e desenvolvimento socioemocional.

Dessa maneira, vê-se que as HSE dos professores podem exercer grande impacto na relação que estes irão estabelecer com seu grupo, conduzindo suas práticas para o desenvolvimento socioemocional e acadêmico dos alunos, portanto, esse conjunto de habilidades precisaria ser contemplado já durante a formação inicial docente. Ressalta-se que, embora seja relevante, as HSEs de professores que atuam na perspectiva da educação inclusiva ainda é um tema que apresenta escassez de pesquisas.

Os estudos encontrados, majoritariamente, abordam a importância, a avaliação e a promoção das HSEs parentais e conjugais; bem como a avaliação, promoção e treinamento em HSEs dos professores de alunos do Ensino Fundamental e professores universitários e revisões de literatura (Bolsoni-Silva et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação emocional e as habilidades sociais são fundamentais para as interações sociais. Numa interação social há a incidência de fatores que irão exigir do indivíduo a habilidade de comportar-se de modos variados. Neste sentido, as habilidades sociais darão ao sujeito a destreza de identificar a situação que se apresenta e adequar seus comportamentos para que estejam em harmonia com a mesma.

Deste modo, quanto mais desenvolvido for o repertório de habilidades sociais do professor, maior eficácia terá seu desempenho profissional, e consequentemente maiores serão os ganhos de seus alunos que terão suas necessidades abarcadas. Do contrário, o professor apresentará falhas no atuar de seu ofício, o que afetará também seus alunos.

Compreende-se que a regulação emocional e as habilidades sociais educativas são variáveis que se influenciam mutuamente. A habilidade do professor em conhecer suas emoções e a forma como as regula, o auxilia na orientação

de seus alunos, assim como em saber utilizar suas emoções para servir como modelo. Controle de impulsos, estratégias, consciência, clareza e saber seu objetivo, auxiliam que o professor saiba o que os alunos despertam nele e possa ser efetivo no manejo dos comportamentos deles.

As habilidades sociais educativas, ou seja, o quão habilidoso o professor é em desenvolver comportamentos sociais adequados em seus alunos, influenciará sua competência emocional a partir dos estímulos ambientais; os comportamentos dos alunos reforçam ou punem as respostas dos professores, incluindo expressões emocionais.

O professor que é habilidoso no manejo de comportamentos indesejáveis ao ter a resposta desejada do aluno – que ele pare de bagunçar e volte a fazer a atividade, por exemplo, – tenderá a emitir igual comportamento com a bagunça de outro aluno.

No entanto, não necessariamente o que fez o primeiro aluno parar, fará o mesmo com o segundo, provocando o professor a refletir a respeito de sua ação, do comportamento e das necessidades do aluno e a lidar com a frustração que a situação provoca. Desta forma, entende-se que as habilidades sociais educativas influenciam as emoções e a forma como o professor as regula.

Compreende-se que o papel do professor como agente do processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento requer competência profissional para planejar, conduzir, participar (de) e mediar HSE no contexto escolar. As Habilidades Sociais Educativas não significam uniformização da prática pedagógica.

Ao contrário, cada professor pode ter um estilo próprio, uma forma pessoal de organizar e colocar em prática suas HSE, na interação com os alunos. Conclui-se que não podemos deixar de enfatizar a centralidade das relações professor-aluno como núcleo da própria razão de ser da escola e da qualidade da Educação.

Portanto, é fundamental que a Educação Emocional seja incorporada ao currículo escolar, não apenas abordando aspectos cognitivos, mas também dimensões afetivas e emocionais que são parte integral do desenvolvimento dos estudantes. Isso proporcionará um olhar mais sensível e inclusivo em relação às diferenças.

A conscientização das emoções possibilita uma vida mais saudável, através do desenvolvimento de competências emocionais e da formação de uma identidade própria. Isso é especialmente crucial para que pessoas com necessidades

especiais se percebam como sujeitos de direitos e de valor integral. Além disso, é essencial que o trabalho com as habilidades emocionais se estenda à família dos alunos, pois o ambiente familiar é onde as primeiras vivências emocionais se estabelecem.

REFERÊNCIAS

- ARÃNDIGA, A. V. Los programas de educación emocional en la escuela. In: Seminário Internacional de Educação Emocional, 2015, João Pessoa. **Anais**. João Pessoa, 2015.
- BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.
- BISQUERRA, Rafael. Educación emocional y bienestar. Barcelona: **Praxis**, 2000.
- BOLSONI-SILVA, et. al. Contexto escolar: praticas educativas do professor, comportamento e habilidades sociais infantis. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, 2013.
- CARDEIRA, A. Educação emocional em contexto escolar. **Portal dos Psicólogos**, 2012.
- Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A. . Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação. Petrópolis: **Vozes**, 2007.
- Del Prette, A., Del Prette, Z. A. P. Avaliação de Habilidades Sociais: bases conceituais, instrumento e procedimentos. In Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette (Orgs.), Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas implicações (pp. 189-231). **Vozes**, 2009.
- Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A. Psicologia das Habilidades Sociais na Infância: teoria e prática. **Vozes**, 2013.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Competência Social e Habilidades Sociais: manual teórico-prático. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2017.
- GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, SP: Atlas. 1999.

IMBIRIGA, A. S., LELLIS, I. L., OLIVEIRA, N. S. **Cognições e práticas de professores da educação básica sobre habilidades sociais Educação**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, p. 1-11, jan-dez. 2022 e-ISSN: 1981-2582 ISSN-L: 0101-465X.

LEITE, D, R. O papel da escola na apropriação da Inteligência emocional. **Revista Científica Educação** v.3. n.5. maio/2019.

MAYRING, Ph. **Einführung in die qualitative Sozialforschung [Introdução à pesquisa social qualitativa]**. Weinheim, DE: Beltz, 2002.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education** São Francisco, CA: Jossey-Bass, 1998.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, jul./dez, 2012.

POSSEBON, E. P. G.; POSSEBON, F. Descobrir o Afeto: uma proposta de educação emocional na escola. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 35, n. 110, p. 163–186, 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

ROSIN-PINOLA, et al. Ensinando habilidades sociais educativas para professores no contexto da inclusão escolar. **Educação Especial**, 2017.

SOARES, A. B. et al. Estudo comparativo de habilidades sociais e variáveis Sócio demográficas de professores. **Revista Psicologia-Teoria e Prática**, v. 11, n. 1, 2009.

SOUZA, L. K. O. V. de. Concepções de educação emocional e a coordenação pedagógica. **Revista Caparaó**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. e25, 2020. Disponível em: <https://revistacaparao.org/caparao/article/view/25>. Acesso em: 25 out. 2024.

VAZ, A.V. Competências Socioemocionais na educação especial: promovendo a educação emocional. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 5, n. 1, 2024.